



REDACCAO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
Director, administrador e proprietario.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Gesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

MELHORAMENTOS D'ESPOZENDE

Luz electrica e agua

São decorridos quasi tres meses desde a adjudicação ás casas especializadas, do material necessario para a electrificação de Espozende e Fão,

E verdade que neste entretanto surgiram acontecimentos de invulgar importancia, que vieram dificultar a acção do nosso municipio em levar a cabo emprehendimentos de tal magnitude. Logo, porém, a seguir á revolução de 28 de maio, foi constituida uma Comissão Administrativa, á frente da qual Espozende inteira viu com todo o agrado a figura insinuante do filho desse esposendense illustre—Valentim Ribeiro da Fonseca, á memoria do qual ainda não foi prestada a consagração devida pelos altissimos serviços efectuados em prol deste lindo recanto minhoto.

Acertada escolha foi essa do snr. Governador Civil, garantia evidente de que os referidos melhoramentos, encetados pela digna Comissão anterior, seriam continuados com toda a boa vontade de patriotas ao serviço duma causa de reconhecida utilidade publica.

Surge-nos agora a retumbante noticia de que o digno Presidente, indicado pela autoridade administrativa pediu a sua demissão do cargo. Que quer isto dizer? Sabiamos de fonte segura que S. Ex.^a estava empenhado com ardor na sua obra, que trabalhava com uma vontade e acerto que era a admiração dos seus subordinados, e de repente todo esse esforço, promessa de futuros emprehendimentos ir-se-ia agua abaixo sem motivo aparente? Não podemos cre-lo. Alguma coisa ha que reforçou o snr. Valentim Ribeiro da Fonseca a esboçar o seu gesto de desagradado e de repulsa. E é, por isso, que nós todos esposendenses temos o dever, de, na hora que passa, de tão inadiáveis resoluções, indagarmos dos motivos que embaraçaram a acção do presidente do municipio.

O sr. Governador Civil, á presença do qual foi de Espozende ha pouco tempo, a mais importante manifestação que registam os annos contemporaneos deste concelho não pode deixar passar em julgado assunto de tal interesse. Se a acção do digno Presidente é entravada por obstaculos mais ou menos a descoberto, apoiados em duvidosos interesses que o concelho já repudiou em sessão publica da transata comissão, é necessario expurgar esses obstaculos, custe o que custae.

O tempo que passa, as ideias de renovação que o chamado movimento de 28 de maio veio pôr em effervescencia, não se coadunam com paliativos de ocasião.

Espozende tem necessidade de progredir. Custa isso sobressaltos angustiosos de certos pseudo-patriotas que só pensam no muro da sua propriedade ou nos batataes derrubados? Custa isso a falencia estrondosa de certos calculos de outros que almejavam usufruir o que só ao bem publico convém? Pouco importa.

Ande-se para a frente. Não permita o snr. Governador Civil que esses sustos e esses calculos se sobreponham a aspiração dos esposendenses. E por isso consiga que o digno Presidente, garantia certa de que os melhoramentos continuarão de molde a tornar o nosso concelho naquilo a que orgulhosamente aspira, continue no seu cargo, embora, á custa desses pseudo-patriotas.

Sabemos que na questão da acção da transata Comissão da Camara Municipal, iniciadora desses melhoramentos ainda não foi dito tudo o que ao publico convém saber.

Conhecemos sobre esse assunto a opinião de um clérigo e negociante, que poderá ser abalizada mas que não modifica em nada as conclusões a que a Camara e técnicos de reconhecida competência chegaram na elaboração do seu plano. Falta porém, a elucidicação de muitos outros, a quem pertence a ultima palavra.

Do que de momento, contudo, temos de tratar não é dessas criticas e dessas opiniões que pouco interessam. O que o publico quer são obras, e obras que atestem o bem do povo e não palavriado balofo que só po-

de leval-o a descaminhos perigosos, a attitude de agravo aos poderes constituídos, a quem compete repelir todos os desmandos nesse sentido. Y.»

Do ultimo numero do Espozendense.

UM POUCO DE LUZ...

Sobre as minhas intenções, é preciso que haja; e como a minha terra é um dos centros por excellencia do disse-me, disse-me, vicio que infelizmente se entranhou em todas as camadas, força me a dar uma explicação, sobre o facto conhecido do pedido de demissão do snr. Presidente da Camara, originado por uma desinteligencia, penso eu, havida comigo.

Assim, devo dizer, que até 3 horas antes de tal desinteligencia, estavamos na maior comunhão de edêas e intenções.

Pela minha parte então e com orgulho o digo, elas eram as mais puras, possuido como estava, pela grande amizade que tenho á terra onde larguei o «umbigo» e em parte, para dar cumprimento ao apelo que me fez um amigo, o unico que me escreveu felicitando-se pela nomeação dos nomes componentes da Comissão Administrativa, em que dizia, que, «Espozende vê raiar um futuro de prosperidades e vida nova» e terminava por pedir á Comissão «para verem se põem a nado uma nau carunchente e sem governo.»

Dizer que estas palavras não me fiseram meditar seria mentir e dali o reforçar o proposito que já tinha, de em absoluto, não concordar com qualquer assumpto de relativa importancia para o municipio, sem que o estudasse a fundo e muito principalmente desde que, estivesse ligado ao pelouro a meu cargo; pois proceder de outra forma seria trahir a intenção da nomeação.

Foi dando cumprimento a esta resolução que surgiu o tal incidente.

Dizer-se pois que eu não queria a Luz Electrica, será o mesmo que negar a claridade á agua e muito principalmente se esta fór a do Bouro...

Supor-se que, o que me animava, seria o de procurar ser agradavel a este ou aquelle, reputo uma infamia

Felizmente não sou padre, notario, advogado, medico, comerciante ou politico, para, como membro da Comissão Administrativa, na Camara, proceder de forma a ser agradavel a quem quer que seja, para d'ahi colher proveitos.

O que eu faria e com sinceridade o afirmo, era dar um terço dos annos que possa viver, para que não se procurassem pretextos para inimizadas, mas para que todos fossemos amigos.

Para desgosto já basta o havido com a resolução tomada pelo Snr. Presidente da Camara, coisa que publicamente o confesso, unicamente por parecer-me ter sido originada por mim.

Americo M. da C. Vieira

P. E. Estava já na redacção, esta explicação que teimo em publicar, quando chegou o Snr. Governador Civil que felizmente conseguiu demover o demissionario de tal intento.

Copia do ultimo numero do Espozendense.

MAIS UM POUCO DE LUZ...

Mas esta, para completa satisfação ao grande patriota Y, que deturpou minhas intenções dadas a conhecer e que estou certo disso, as sabia, sobre o proposito em que estava de que, se não fosse possivel levar a cabo os melhoramentos projectados, abandonaria a Camara, com que aliaz nada se perdia.

Agora porém, muito embora já o desconfiásse, muito principalmente nos dias que decorreram entre a renuncia e a desistência do presidente da Camara, não sei com que fim, agora porém, que tenho a certeza que me querem molestar, para que aborrecendo-me, abandone a Camara, juro que não o farei, seja porque motivo for, salvo o caso de haver quaesquer modificações, nos nomes componentes da Comissão, e mesmo assim, veremos.

Só pois demitido; feita esta afirmativa esteja certo que nada conseguirei atacando-me; estou resolvido a não me zangar.

Ao ler porém o seu artigo meu caro Y. fiquei triste, confesso-lhe, mas só por não ter tido o grande patriota, a nobreza precisa em subscrever por extenso o seu nome.

Mas socegue, não se entristeça tambem; a minha, já desapareceu; foi melhor assim, evitou-me que por si tivesse «repulsa»; e por ter perdido a oportunidade, jamais a terei.

Agora conversemos como bons amigos, já que me priva de no plural, empregar bons e grandes patriotas; mas conversa que sobre este assumpto, ou qualquer outro, é só por hoje.

Nada de conversas meu caro; pela optima compreensão no que li, reconheço-lhe uma facilidade no escrever extraordinaria, facilidade essa em si, que amanhã pode vir afirmar que eu seja incapaz até, de governar o que é meu, como hontem afirmou, com o maximo desplante, o meu pseudo-patriotismo.

Julgo do meu dever dar este aviso, para que amanhã não diga que sou indelicado, no caso de supor que me atinge com artigos, ou nas conversas do tal «disse-me disse-me».

Fique-se á vontade pois; dou-lhe carta branca; quando entender, dê-me nova tarefa, mas desconfie das risadas da gente sã da minha terra; desconfie.

Mas prosigamos; no seu artigo afirma, que a Comissão Administrativa foi nomeada logo a «seguir» ao 28 de Maio; é engano; a seguir compreendo como um prazo de 2, 10 ou mesmo 15 dias; ora a nomeação... procure saber-lo, já que eu não lho quero lembrar, nem relembrar-lhe os motivos de tal demora; essas coisas convém que só os da terra conheçam.

Chegado porém o dia de tal nomeação, estavamos eu e o Sr. Valentim, na Curia e só em julho é que tomamos posse, quando de lá viemos, pois o apressado e grande paladino da Luz Electrica e formidando patriota, não concorreu para que o presidente nomeado, tivesse d'isso conhecimento official, pois que, se tal facto se tivesse dado, seria certo a posse ter sido abreviada.

Não me atribua n'isso culpa alguma; as minhas costas não teem nada de largas; que me não engraxem com elogios, está bem; reconheço que não os mereço e tenho a certeza que a minha figura não é «insinuante»; mas que diabo, é caso de dizer: que culpa tenho eu de não ser bonito...

Mas continuemos.

Como me parece não ter andado bem ao par dos factos, lembro-lhe mas não lhe aceito elogios por isso, que a tal «acertada escolha» foi feita por dois dos vogaes nomeados; por este seu creadinho e pelo Snr. Alberto Faria, apesar de toda a resistencia oposta pelo indicado, que preferia que fosse resolvida por votação, na eleição da mesa.

Nós teimamos, não porque ele fosse «insinuante» mas porque lhe reconhecia-mos qualidades para tal cargo; reconhecendo-l'has porém, tenha a certeza o meu caro Y, que os dois vogaes fizeram-no unicamente pelas razões expostas.

Não suponha que foi por terem arcar com responsabilidades, que indicaram o nome do sr. Valentim; não suponha tal; os dois vogais são alguém, que se fizeram homens, á custa do esforço proprio, muito embora isso cause pasmo, ás mentalidades da terra.

Acredite que não foi por covardia; eles tinham e continuam a ter, graças a Deus, a certeza de que para desempenhar tal cargo, não se tornava preciso ter estado na Universidade ou no collegio Espirito Santo.

Já vê pois que o sr. Governador Civil só é merecedor dos elogios pela nomeação; pela indicação não. Se quiser ter d'isto certeza absoluta dirija-se ao actual presidente, e aos srs. Torres Junior—que tanto trabalho teve para que tudo fosse resolvido de harmonia entre os indicados,—Lauro Barros Lima e Jayme Olimpio, pois tudo isto se passou em minha casa, assim como em minha casa ficou resolvido substituir, o nome do Snr. Jayme Olimpio, pelo Snr. Lourenço Leitão, em virtude d'aquelle digno cavalheiro, ter pedido «que desistissem», do seu curso.

Sobre o seu tal «Surge-nos agora» e mais uma porção de tretas, até ao «embaraçarem a acção do presidente do municipio;» convidou-o a ler a exposição que fiz sobre o caso, pois se não tivesse sido apressado, pressa justificada bem o reconhecimento, pelo seu grande patriotismo, eu não seria obrigado a contar as coisas taes quaes são; mas abençoado seja o seu patriotismo, que o obrigou a escrever, supondo que me ofendia e que me dá ocasião de conversar consigo, emoção «virgem» para mim, por ser a-travez da imprensa, e demais a mais, com um desconhecido.

Abordemos o ponto em que diz: «O Snr. Governador Civil, á presença do qual foi de Espozende, ha pouco tempo, a mais importante manifestação que registam os anaes etc. etc, até áquelle, «é necessario expurgar esses obstaculos, custe o que custar.»

Sobre este final já lh'o lembrei atrás; é facilimo; obtenha que me demitam, já que não soube evitar que me indicassem ou nomeassem.

Quanto a ida á presença do Snr. Governador Civil a Braga, acredite que ainda não pude tragar aquella exclamação, quando fomos recebidos pelo Ex.^{mo} Snr. Major Baptista: Então em Espozende não há um homem capaz de substituir na camara o seu presidente, em virtude da camara ter de ser dissolvida?

E o meu caro e grande patriota, que naturalmente não lhe aconteceu como a mim, que fui lá quasi que desconhecendo na occasião, o valor dos homens da minha terra, pois uma pequena viagem que fiz, fez o prodigio de, quasi de todos, me ter esquecido; sim, o meu grande patriota, que naturalmente foi lá, que perdeu a calma, só com a idéa que o Snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, persistisse na renuncia, para di-

gnidade da nossa terra, porque não tomou a palavra e o indicou n'aquelle momento?

Olhe que foi uma falta imperdoavel; mas essa falta talvez não o incomode; acredito até que se lá foi, não se tenha arrependido.

Mas oiça, outro tanto não aconteceu a muita gente boa.

Sinto imenso não lhas dar a conhecer; algumas, estavam mesmo a calhar.

Eu a Braga fui; mas como o meu caro Y. não acredita em mim, nada lhe direi a respeito, a não ser que quando lá fui, foi na ilusão que me tomassem como patriota, engano a que queria sujeitar todos os que lá foram, antes que reconhecessem o meu pseudo-patriotismo.

Foi pois para os enganar que lá fui, pelo que me reuni á caravana ainda não eram decorridas 24 horas de minha chegada a Espozende após uma viagem feita ao Rio de Janeiro.

N'outro topico do seu felicissimo artigo diz: «Espozende tem necessidade de progredir».

Bravo pela tirada; é de escacha o pecegueiro, fica-lhe muito bem, mas não queira as alviçar as para si, pois isso é, de ha muito tempo, o supremo desejo da gente sã da minha terra, mas, espere mais um pouco; vamos, já agora, de vagar; não procure saber, se a Camara dissolvida praticou ilegalidades, e só, se atenderia, ás pretensões de seus partidarios.

Mas faça-lhe justiça, reconhecendo que de ha um ano a esta parte tem feito alguma coisa; saiba que quasi completou o trecho por acabar da Avenida de Goios, aformoseou a Praça Dr. Fonseca Lima e realçou outros trabalhos que muito embora não apareçam, tornavam-se precisos, como a poda das arvores, etc.

Encontramos tudo prompto, e só de nós depende assignar o contracto para o fornecimento do material, para que Espozende e Fão, tenham o que muito querem: Luz Electrica; informo-o ainda que estudava, o aproveitamento das aguas do Bouro para com ellas abastecer a nossa terra.

Assim o meu caro Y. cuja paciência, levou tantos annos a esperar, porque não espera mais um pouco?

E sobre o seu topico, meu mausinho, em que diz: «Custa isso sobresaltos angustiosos de certos pseudo-patriotas que só pensam no muro de suas propriedades ou nos batataes derrubados?».

Informo-o: de facto, tenho sido um empatá; não porque tenha perdido tempo a estudar a parte tecnica do material a fornecer, pois sou incompetente para isso, e mesmo, porque há um parecer do tecnico-especialista que a Camara transacta nomeou como consultor, e para acompanhar a obra.

Já vê, que a parte tecnica não me faz perder tempo. Na Camara existe esse tecnico, para esse unico e exclusivo fim, nomeado.

O que eu, nem os restantes

membros da Camara querem é assignar contractos sem ter o «cobrinho» preciso para ocorrer aos compromissos que se possam assumir.

Conseguido o cobre e revisitos pelos membros da Camara, os contractos na parte commercial, pois não costumam assignar coisa alguma inconscientemente, caso, como esperam, encontrem tudo em ordem, immediatamente mandarão vir o material.

Não se apoquente com a demora d'este.

Enquanto elle não chegar, há muito serviço a fazer para aquelle fim, e se a inauguração não puder ser feita antes, que o seja ao menos, no 28 de maio.

Não gosta d'esta data?

Note que falo n'esta data, para inauguração da Luz Electrica por ser minha, a opinião; resoluções toma-as em conjunto a Comissão Administrativa, quando convocada para tal fim, por seu presidente.

Tenha paciência; vamos de vagar, para chegar depressa.

Os membros da Comissão são um tanto «furretas».

Já conseguiram o abatimento de mil escudos n'uma conta de tres e do tempo da Camara dissolvida.

Quanto a mim, tenho como norma nas minhas transações commerciaes estudal'as, antes de as resolver.

E meu caro Y, apesar de tudo, dou-lhe um conselho: siga-o.

Do contrario, dá com as suas coisas em pantanas, e aqui não arranja colocação.

Segundo os comerciantes, os negocios, quanto a lucros, andam um tanto «pretos;» não querem mais empregados; os ordenados dos empregados efectivos da Camara absorvem 40 % de sua receita, de forma, que será difficil na terra arranjar emprego; pense n'isso.

Já vê, penso em tudo muito; d'ahi o querer que certas coisas sejam feitas depois de muito pensadas, pelo que, não deve levar a mal que n'ellas pense tanto, quanto penso nos «muros de minha propriedade;» ou nos meus batataes derrubados.»

Peço desculpa de não dar resposta ao resto.

Não me compete a mim; o tal padre e negociante que lhe responda, ou passe procuração ao Snr. Padre Sá Pereira para o aturar, caso tenha a minha paciência, que seria maior, se não me preocupasse com meu figado já por dus vezes operado.

E por falar em figado; quasi estou em apostar, que tambem sofre d'esse mal; felizmente nunca foi opeado não?

Se realmente sofre, estimo umas rapidas melhoras; é uma doença desgraçada; irrita-nos e força-nos a irritar os outros.

E dante mão, afirmando-lhe que se me não sensibilizou, tambem não me molestou, mande e dê suas ordens no que, pode ser tudo, menos «jarrão» de quem quer que seja e que ás boas vae para o inferno, mas que por mal, nem para o ceu quer ir.

Americo M. da Costa Vieira.

P. S.—Apesar de ter em meu poder um folhe o mandado fazer p-la Camara, com as condições do concurso para o fornecimento de energia electrica de Espozende e Fão, que me mandaram com a dedicatória «Ao Ex.^{mo} Snr. Americo Vieira, grande amigo de sua terra offerece a Camara Municipal» dedicatória essa, escripta e assignada pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Alexandre Torres, na occasião presidente da Camara; dedicatória, que em parte destroe um pouco a sua afirmativa, de que eu seja um pseudo-patriota, e para saber se os meus companheiros na Comissão Administrativa, abundam nas mesmas edéas, facto que verificarei quando lhes propor, estou resolvido muito embora com isso dê cabo do livro de actas, a propor-lhes para que seja transcripto, o seu artigo e esta minha resposta.

Americo M. da Costa Vieira.

NOTICIARIO

Preço do milho

Dizem de Famalicão:

«Está-se vendendo a 10 e 11\$00 cada raza de milho, no nosso mercado.

«Ha pouco mais de um ano custava o dobro, o mesmo succedendo ao centeio e feijão.

«E' por isso que a lavoura está lutando com difficuldades, tanto mais que este ano não colhe vinho sequer para seu gasto.

«Ao contrario, as classes trabalhadoras, com os salarios como quando o paiz estava muito caro são as que vivem agora mais de safogadas.»

UMA NOVA RECEITA PARA A CAMARA

A Camara municipal de Amarante em 1921 lançou um imposto sobre os cães, que agora alterou fixando-o da seguinte forma:

Cada cão, ou cadela—Inscrição 1\$00—Taxa 5\$00—chapa 1\$00.

Ora aqui tem a nossa Camara uma boa fonte de receita que pode fazer face a muitas despesas que a mesma Camara tenha em vista e até fazer baixar outras taxas que estão demasiado carregadas.

A imprensa da capital é unanime em pedir providencias tendentes a exterminar o cancro canino que produz a hydrofobia e portanto um mal que tem prejudicado milhares e milhares de pessoas.

Vá, lancem sobre a cansoada canina o imposto e terão cumprido um dever de humanidade.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A sua Inauguração

Esta briosa corporação que ultimamente teve o seu inicio em Fão, resolveu fazer a inauguração do seu material e corporação no dia 19 do corrente, com um programa festivo e entusiastico que muito é para louvar e ao qual nos associamos, fazendo-nos representar nessa tão simpatica festa cuja divisa é o amor do proximo e a abnegação altruista dos corações bem formados.

Do programa que já foi profusamente distribuido recortamos o seguinte a que damos publicidade:

PROGRAMA

A's 7 horas alvorada anunciada com 21 tiros, toques de clarins e sineta de alarme.

As 9 horas hasteamento da bandeira, forinatura do corpo activo o toques de clarins, sendo conferida a posse ao Capelão

do corpo dos Bombeiros Voluntarios Rev.^{mo} Snr. P.^e Antonio Alves Nogueira.

A's 9,5 horas missa na Igreja Matriz com a assistencia da digna direcção e todo o corpo activo, durante a qual se executarão harmoniosos trechos musicas e á elevação um quarteto de clarins fará ouvir o toque de sentido. Após este acto e na presença da mesma assistencia e respectivas Madrinhas proceder-se-há á benção e batismo das bombas, bandeira e mais meterial da corporação.

A's 14 horas recepção das corporações que vem expressamente tomar parte n'esta festa seguindo-lhe uma sessão solemne em que falarão varios e distintos oradores para este fim convidados. Após esta, na Avenida Dr. Manoel Paes simulacro de incendio seguindo-se-lhe um copo de agua oferecido a todas as corporações convidadas para este acto.

A's 17 horas, no campo do Priorado, junto ao Hospital Azilo, corrida de cavalos na qual tomarão parte os melhores cavaleiros do centro e sul do paiz e bem assim algumas gentis senhoritas. Os cavaleiros serão apresentados pelo chefe Mexicano D. Juon Tenorio.

A's 22 horas principiará o grande festival noturno na alameda do Bom Jesus e nas principaes ruas da vila, com brilhantissimas iluminações e ornamentações dos mais afamados illuminadores do Paiz que apresentarão as ultimas novidades no genero.

Grande concerto musical por duas afamadas bandas de musica.

A's 24 horas começarão a ser queimadas diversss sessões de fogo do ar dos mais afamados pyrotechnicos do Paiz.

As 2 horas da madrugada ultima sessão de fogo do ar que terminará por um Bouquet monumental de surprehendente efeito.

Um dos numeros nunca vistos em Fão e que está despertando muita atenção é a corrida de cavalos que sem duvida cá trará muita gente. A comissão trabalha activamente para que a todos os numeros do programa seja dado o maior brilho.

ANNUNCIOS

Colegio Franco-Luzitano

REABRE NO DIA 7 DE OUTUBRO

Recebe meninas e meninos internos e externos. Ensina-se instrucção primaria e secundaria, commercio, Francês, Inglês, piano, arte aplicada e pintura.

As matriculas recebem-se do dia 25 de Setembro em deante.

A DIRECTORA,

Renee Abestre Vieira